



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ- REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS - DLCH
LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA

MARGARIDA MELO DE BRITO NETA

**UMA ANÁLISE SOBRE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA ATRAVÉS DAS
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Caraúbas/RN
2025

MARGARIDA MELO DE BRITO NETA

**UMA ANÁLISE SOBRE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA ATRAVÉS DAS
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Coriolano de Almeida Costa

Caraúbas/RN
2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

B862a Brito Neta, Margarida Melo de .
Uma análise sobre estimulação cognitiva através
das metodologias ativas no ensino de língua
inglesa / Margarida Melo de Brito Neta. - 2025.
51 f. : il.

Orientador: Bruno Coriolano de Almeida Costa.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Inglês,
2025.

1. Estimulação Cognitiva. 2. Ensino de Língua
Inglesa. 3. Metodologias Ativas. I. Costa, Bruno
Coriolano de Almeida, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Sarah Freire Bezerra
CRB: 15/1052

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARGARIDA MELO DE BRITO NETA

UMA ANÁLISE SOBRE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA ATRAVÉS DAS
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.

Monografia apresentada à
Universidade Federal Rural do
Semi-Árido como requisito para
obtenção do título de Licenciatura
em Letras com habilitação em
Língua Inglesa.

Defendida em: 28/03/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **BRUNO CORIOLANO DE ALMEIDA COSTA**
Data: 28/03/2025 15:34:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Bruno Coriolano de Almeida Costa (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **ANDERSON ROMARIO SOUZA SILVA**
Data: 28/03/2025 16:12:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Anderson Romario Souza Silva (UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 **JOSEANE DE SOUZA OLIVEIRA**
Data: 29/03/2025 08:48:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Ma. Joseane de Souza Oliveira
Membro Examinadora

DEDICATÓRIA

Em gratidão gostaria de dedicar esse trabalho de conclusão primeiramente a Deus por ter me ajudado a concluir com êxito essa graduação em Letras-Inglês, apesar das dificuldades ele me deu força para superar e conseguir conquistar o sucesso no presente trabalho.

Aos meus pais, Maria Lúcia de Brito e Francisco Das Chagas, por todo apoio e incentivo durante o meu processo de formação, e por tudo que me ensinaram ao longo da vida, pela educação recebida, valores e princípios que me ajudaram na construção de quem sou hoje.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Bruno Coriolano de Almeida Costa pela dedicação na orientação e realização da pesquisa e pela competência, disponibilidade em me ajudar e fazer parte da construção deste trabalho exitoso.

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória escolar e acadêmica, e me inspiraram a acreditar nos meus sonhos e abraçar as oportunidades de crescimento e de aprendizado.

A todos os meus amigos e colegas de curso, em especial: Franciele, Márcia Leal, Alice Lidiane, e Gidenildo que me ajudaram e me apoiaram ao longo do curso.

A todos que fazem a Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) por todo apoio e assistência, também por me proporcionar momentos prazerosos de aprendizagem e construção de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por toda força e por ter estado comigo em todo esse percurso da graduação. A minha família por todo incentivo e ajuda por sempre acreditarem em mim e valorizarem o meu esforço na busca de superar todos os obstáculos, a instituição UFRSA por todo apoio, ao meu orientador Prof. Dr. Bruno Coriolano de Almeida Costa, pela paciência e dedicação ao me orientar nesta pesquisa, e aos professores de Língua Inglesa que se disponibilizaram em contribuir com este trabalho.

“Se clamares por conhecimento, e por inteligência
alçares a tua voz, Se como a prata a buscares e
como a tesouros escondidos a procurares,
Então entenderás o temor do Senhor, e acharás o
conhecimento de Deus”

Provérbios 2:3-5. (ACF)

RESUMO

A presente pesquisa trata-se de um estudo sobre a estimulação cognitiva através das metodologias ativas no ensino de Língua Inglesa, buscou-se através desta compreender as abordagens e métodos adotados pelos professores na estimulação cognitiva no ensino de inglês como segunda língua, a fim de analisar aspectos relacionados ao processo de aprendizagem a partir de práticas e técnicas usadas para estimular os alunos. O objetivo deste trabalho é Identificar as crenças de professores em relação ao uso de metodologias ativas como propulsora de estimulação cognitiva em seu contexto de ensino de língua inglesa. Nesse sentido, nos objetivos específicos buscou-se conhecer como se dá o uso de metodologias ativas como estratégia de estimulação cognitiva no ensino de língua inglesa; identificar a importância da estimulação cognitiva para o ensino de língua inglesa com o uso de metodologias ativas; e identificar os benefícios da estimulação cognitiva, para atenção e concentração dos alunos através do uso de novas tecnologias nas aulas de inglês. A temática foi alicerçada nos fundamentos de autores como: Cavalcante (2020); Vigotsky (1991); Barbosa (2013) entre outros que embasaram o trabalho. Para a realização da análise foi elaborado e aplicado um questionário com 08 perguntas subjetivas, as quais foram enviadas por e-mail e os resultados de 03 professores de língua Inglesa foram colhidos os respondentes colaboraram com suas respostas. Por fim, é possível perceber que as estratégias funcionam como estimuladoras e melhoram a concentração e atenção nas aulas de inglês.

Palavras-chave: Estimulação cognitiva; Ensino de Língua Inglesa; Metodologias ativas.

ABSTRACT

This research is a study on cognitive stimulation through active methodologies in English language teaching, seeking to understand the approaches and methods adopted by teachers in cognitive stimulation in teaching English as a second language, in order to analyze aspects related to the learning process based on practices and techniques used to stimulate students. The objective of this work is to identify teachers' intentions regarding the use of active methodologies as drivers of cognitive stimulation in their English language teaching context. In this sense, our specific objectives seek to understand how active methodologies are used as a cognitive stimulation strategy in English language teaching; Identify the importance of cognitive stimulation for teaching English using active methodologies; and identify the benefits of cognitive stimulation, for students' attention and concentration through the use of new technologies in English classes. The theme was developed based on the foundations of authors such as: Cavalcante (2020); Vygotsky (1991); Barbosa (2013) among others who supported the work. To carry out the analysis, a questionnaire with 08 subjective questions was prepared and applied, which were sent by email and the results of 03 English language teachers were collected, the respondents collaborated with their answers. Finally, it is possible to see that the strategies work as stimulants and improve concentration and attention in English classes.

Keywords: Cognitive stimulation; English language teaching; Active methodologies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Estimulação cognitiva e desenvolvimento cognitivo.....	12
2.2 Abordagens e métodos de ensino de línguas.....	20
2.3 Metodologias ativas e ensino de língua inglesa na atualidade.....	27
3 METODOLOGIA	31
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES.....	42

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a estimulação cognitiva por meio de metodologias ativas no ensino de Língua Inglesa, considerando o contexto atual em que se percebe a dificuldade de manter a atenção dos alunos, principalmente nas atividades propostas. Dessa forma, é essencial refletir sobre novas metodologias e abordagens de ensino e aprendizagem que possam estimular o desenvolvimento cognitivo, sendo essa a principal questão motivadora da pesquisa e da temática proposta. Assim, é relevante considerar os impactos positivos das mudanças e avanços nas formas de aprender, com recursos específicos voltados à concentração e atenção dos alunos.

Os estudos sobre o tema são fundamentais para construir uma base sólida sobre a importância do uso de novas estratégias, metodologias e atividades estimuladoras capazes de contribuir significativamente para o desenvolvimento e a aprendizagem. Dessa forma, a temática proposta se faz pertinente, pois trata-se de um assunto necessário e apropriado para investigação no âmbito da estimulação cognitiva, das metodologias ativas e do ensino de Língua Inglesa, com foco na atenção e concentração dos alunos, considerando a dificuldade em manter o foco nas tarefas.

Além disso, dada a relevância social da pesquisa, que aborda um tema bastante atual, faz-se necessário este trabalho, buscando refletir sobre os objetivos gerais e apresentar uma conclusão com base nos resultados obtidos. O interesse em investigar o tema surge, principalmente, das experiências da autora deste trabalho, que vivenciou situações em sala de aula no ensino de Língua Inglesa em escola particular, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. Essas experiências instigaram reflexões sobre abordagens e métodos utilizados no ensino da língua inglesa e os estímulos para o desenvolvimento cognitivo.

No contexto atual, em que os alunos estão cada vez mais conectados e fazem uso constante de recursos tecnológicos, o professor precisa conhecer e ter habilidade no uso dessas ferramentas a seu favor, adequando-se à realidade da nova geração. Assim, a análise se desenvolveu a partir do seguinte questionamento: Quais são as crenças dos professores de Língua Inglesa quanto aos estímulos produzidos pelo uso de metodologias ativas como estratégia nas aulas de inglês?

Para responder a essa questão, o objetivo geral da pesquisa é identificar as crenças dos professores sobre o uso de metodologias ativas como propulsoras da estimulação cognitiva no ensino de Língua Inglesa. Os objetivos específicos são: compreender como se dá o uso de metodologias ativas como estratégia de estimulação cognitiva no ensino de Língua Inglesa; identificar a importância da estimulação cognitiva para o ensino de Língua Inglesa com o uso de metodologias ativas; analisar os benefícios da estimulação cognitiva para a atenção e concentração dos alunos, com base no uso de novas tecnologias nas aulas de inglês.

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa de abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (2002), está relacionada a questões não quantificáveis no âmbito dos significados. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Severino (2007), utiliza dados e categorias teóricas previamente trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas.

O trabalho tem como base teórica os textos de autores como Cavalcante et al. (2020), Cunha (2015), Pereira (2012), Gonçalves (2012), Castro (2011) e Gil (2014), entre outros que discutem a temática. A pesquisa também incluiu um levantamento de dados a partir da aplicação de um questionário, enviado por e-mail, com perguntas subjetivas direcionadas a três professores de Língua Inglesa.

Este trabalho é composto por esta introdução, seguida do primeiro capítulo, que corresponde à fundamentação teórica, abordando a definição de estimulação cognitiva segundo alguns teóricos, o desenvolvimento cognitivo e a importância desse processo, além de abordagens e métodos no ensino de línguas. No segundo capítulo, são apresentados os resultados obtidos com a análise da pesquisa, seguidos pela discussão dos dados, os procedimentos metodológicos, a conclusão, as considerações finais e as referências bibliográficas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são abordados os principais conceitos de estimulação cognitiva, de acordo com os autores: Cavalcante et al. (2020); Cunha (2015); Pereira, (2012); Gonçalves, (2012); Castro (2011) e Gil (2014). Levando em consideração a aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, bem como a importância da estimulação no processo de ensino de Língua Inglesa, discute-se e têm-se como base as teorias de Piaget (1971), que compreendem as fases do desenvolvimento e Vigotsky (1991) que trata acerca dos níveis de desenvolvimento, sobre a cognição, com base em Miller (2003) que traz abordagens e métodos de ensino de línguas, segundo Almeida Filho (1993) e também sobre metodologias ativas a partir de Barbosa (2013).

2.1 Estimulação cognitiva e desenvolvimento cognitivo

A estimulação cognitiva, de acordo com Cavalcante et al. (2020), proporciona o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades emocionais, raciocínio, pensamento, memória, abstração, imaginação, linguagem, entre outras, que servem como base para que a criança assimile o conteúdo escolar proposto.

Ainda de acordo com Cunha (2015, p. 9), "a estimulação cognitiva compreende-se como a estruturação de uma série de atividades neurofuncionais adaptadas [...]". Sendo assim, pode ser compreendida como uma intervenção cujo objetivo é, por meio da realização de tarefas, estimular aspectos cognitivos por meio de atividades e exercícios capazes de auxiliar no desenvolvimento de funções como atenção, memória, concentração e percepção, entre outras (Pereira, 2012; Gonçalves, 2012; Castro, 2011).

Segundo Gil (2014), a estimulação cognitiva possibilita e promove o envolvimento do indivíduo em atividades cujo intuito consiste na melhoria do funcionamento tanto cognitivo quanto social.

Diferentes teóricos, como Pereira, Gonçalves (2012), Castro (2011) e Gil (2014), apresentam definições sobre a estimulação cognitiva, reforçando a relevância da pesquisa em investigar seus aspectos e características no ensino de Língua Inglesa. Assim, com base em pesquisas e estudos anteriores, é possível

compreender melhor a temática trabalhada e embasar futuras investigações sobre o tema.

A importância da estimulação e do desenvolvimento cognitivo pode ser compreendida nos objetivos de aprendizagem, definidos pelo documento de caráter normativo da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas ao longo da educação. Essas aprendizagens incluem habilidades, competências e conhecimentos, entre outros aspectos. Dessa forma, a mobilização desses elementos é fundamental para o desenvolvimento das competências.

O desenvolvimento das habilidades e capacidades cognitivas nessa fase é crucial para a aprendizagem e ocorre por meio da construção de conhecimentos. Esse processo levanta questões sobre novas práticas de ensino que buscam compreender o funcionamento cognitivo e identificar meios eficazes para estimular e ativar a aprendizagem. Sobre esse assunto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) citam o seguinte:

O desenvolvimento de capacidades, como as de relação interpessoal, as cognitivas, as afetivas, as motoras, as éticas, as estéticas de inserção social, torna-se possível mediante o processo de construção e reconstrução de conhecimentos. (BRASIL, 1998 p. 34).

Tendo em vista a relevância dos estudos que investigam o desenvolvimento cognitivo e entendendo que este está entre as capacidades necessárias para a aprendizagem, faz-se indispensável a análise da temática proposta neste trabalho. O objetivo é alcançar, por meio de estudos e reflexões, estratégias estimuladoras de aprendizagem, especificamente no ensino da Língua Inglesa como segunda língua, compreendendo as dificuldades existentes no processo de desenvolvimento.

Ao compreender o ensino-aprendizagem, é possível considerar as dificuldades nesse percurso, tanto nas áreas cognitivas, em que os alunos podem apresentar baixo desempenho, quanto nas áreas da linguagem. Assim, com o propósito de sanar essas dificuldades e permitir que a aprendizagem ocorra de fato, a estimulação por meio de atividades estratégicas tende a ser uma ferramenta capaz de auxiliar no desenvolvimento.

Os estudos sobre a estimulação proporcionam conhecimento sobre os diferentes tipos existentes. A estimulação está presente na vida do ser humano

desde a primeira infância, entre 0 e 3 anos. Desde cedo, o indivíduo começa a receber diferentes estímulos essenciais para seu desenvolvimento. A cartilha de diretrizes do Ministério da Saúde cita os seguintes exemplos: estimulação auditiva, visual, motora, manual, habilidades cognitivas e sociais, linguagem e motricidade orofacial.

Com o passar dos anos, a estimulação torna-se relevante também dentro do contexto educacional. Pensar sobre o ensino requer o comprometimento de refletir sobre estratégias pedagógicas importantes, que funcionam como ferramentas contribuintes diretas para a aprendizagem.

É possível perceber a existência de projetos que visam auxiliar nesse sentido, nos quais pode ser mencionada a estimulação pedagógica. São promovidas diferentes atividades, como jogos, músicas, tarefas variadas e brincadeiras, com o intuito de desenvolver as habilidades necessárias à aprendizagem. Essas metodologias são amplamente utilizadas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (PCNs) destacam três visões que norteiam as concepções teóricas do ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira: a) Visão Behaviorista: caracterizada pelo foco no processo de ensino e na figura do professor, baseando-se em uma rotina de estudos que envolve estímulos e respostas, utilizando métodos nos quais exercícios de repetição e substituição são enfatizados; b) Visão Sociointeracionista: apresenta o foco na interação entre aluno e professor. Nessa visão, a aprendizagem é compreendida a partir do contexto social, sendo este um fator essencial no processo. Como definem os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira: “Pois aprender é estar no mundo social com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional” (BRASIL, 1998, p. 57); c) Visão Cognitivista: é fundamental para a compreensão da análise temática da pesquisa, pois permite entender estratégias capazes de facilitar o desenvolvimento cognitivo.

Na visão cognitivista desloca-se o foco do ensino para o aluno ou para as estratégias que ele utiliza na construção de sua aprendizagem da Língua Estrangeira. Entende-se que a mente humana está cognitivamente apta para a aprendizagem de línguas. Ao ser exposto à língua estrangeira, o aluno, com base no que sabe sobre as regras de sua língua materna, elabora hipóteses sobre a nova língua e as testa no ato comunicativo em sala de aula ou fora dela. (BRASIL, 1998, p. 56).

Acrescentando sobre esses aspectos relevantes, entende-se que a análise temática em questão se torna um fator contribuinte tanto para o desenvolvimento no processo de aprendizagem quanto para profissionais da área do ensino que buscam inovações em sua prática em sala de aula. Além disso, também se estende ao ambiente escolar e aos pais, que têm participação indispensável nesse conjunto, auxiliando o processo nesta fase do ensino fundamental. Dessa forma, a contribuição da pesquisa se estende a toda a sociedade, visto que a aprendizagem e o desenvolvimento também ocorrem no contexto social.

Estudos sobre a cognição e os aspectos da mente humana, bem como seus processos de desenvolvimento intelectual, têm sido cada vez mais destacados no que se refere a pesquisas que proporcionam respostas e reflexões aos diferentes questionamentos referentes à cognição humana.

De acordo com Miller (2003), dentro das ciências cognitivas podem ser citadas como atividades interdisciplinares as seguintes disciplinas: Neurociência, Psicologia, Linguística, Ciências da Computação, Filosofia e Antropologia. É possível afirmar que a ciência cognitiva abre espaço em sua abrangência, por ser uma área vasta que compreende esses aspectos mencionados e contribui para a compreensão, pesquisas e estudos acerca do funcionamento e do desenvolvimento cerebral.

No contexto histórico, o nascimento das ciências cognitivas decorre do fim do behaviorismo, conhecido como a ciência do comportamento. Essa teoria teve como precursor John B. Watson e, no campo da Psicologia, destaca-se. A partir da visão de Baum (2006), nota-se que os estudos sobre o comportamento geraram muitas controvérsias e divergências de pensamentos entre os psicólogos acerca do assunto. No entanto, assim como Baum (2006), os behavioristas concordavam com o pensamento do precursor Watson no sentido de que a Psicologia seria então a ciência que tornaria possível a criação de uma ciência do comportamento.

Segundo Miller (2003), em meados da década de 1950, a teoria behaviorista perdeu força dentro da Psicologia e, no final da mesma década, a ciência cognitiva surgiu como um movimento interdisciplinar com interesse próprio no estudo da cognição humana. Dessa forma, cientistas, motivados a compreender esses aspectos da cognição e incentivados pela Sloan Foundation, principal interessada em pesquisas na área, criaram um programa especial Sloan em ciência cognitiva, com o intuito de explorar as possibilidades.

Para Messer (1995, apud NEUFELD, 2011, p. 105), a ciência cognitiva corresponde a "uma disciplina criada objetivando o estudo da cognição de diferentes pontos de vista, seja abstrato, humano ou mecânico". Ainda sobre a definição de ciência cognitiva, Oliveira (2011) afirma que filósofos da mente a consideram como sendo uma ciência artificial, cujas simulações de atividades mentais humanas são a principal tarefa desenvolvida.

Considerando Santos (2013, p. 97), sobre a ciência da Psicologia, assim como outras áreas do conhecimento, esta possui um abrangente campo de saberes, onde estão incluídos aspectos cognitivos, motores e afetivos no desenvolvimento humano, além da relação do homem com o mundo ao seu redor. Isso diz respeito à capacidade humana de se adaptar, compreender e até modificar o meio em que vive.

Com relação aos estudos sobre aprendizagem e desenvolvimento envolvendo o sistema cognitivo, especialmente na infância, podem ser discutidas dentro da ciência psicológica diversas teorias para explicar o processo de aprendizagem. Essas teorias se agrupam em três diferentes abordagens: comportamentalista, cognitivista e humanista (SANTOS, 2013, p. 97).

Ainda de acordo com o autor, a abordagem comportamentalista, que também pode ser citada como behaviorista, está centrada no comportamento observável. Essa abordagem considera o processo de aprendizagem e tende a focar nos processos externos à mente, desconsiderando os processos internos. Através da observação do comportamento do indivíduo, foram estabelecidos os conceitos de "Estímulo" e "Resposta". Dessa forma, os estímulos do meio influenciam a resposta do indivíduo por meio do seu comportamento. Nessa abordagem, o conhecimento é externo ao indivíduo, que o descobre por meio de suas experiências (OLIVEIRA; LEITE, 2011).

Um nome muito importante entre os psicólogos behavioristas é o de Skinner. Ele aplicou seus estudos e pesquisas na educação, investigando as diferentes funções dos estímulos e respostas, criando o conceito de "Condicionamento Operante". Segundo Moreira (1999), os estímulos faziam parte da ação docente com reforços positivos, na intenção de influenciar o comportamento dos alunos, que, instruídos através dos objetivos comportamentais, tinham suas capacidades de aprendizagem definidas.

Já na abordagem cognitivista, conforme afirma Moreira (1999), considera-se o que foi ignorado pelo behaviorismo: a cognição. O cognitivismo surge com uma visão contrária à ideia de que pensamento e comportamento são reduzidos apenas ao sentir e fazer, enfatizando a relevância dos estudos da mente e do conhecimento. Sobre essa afirmação, o autor traz a seguinte definição: "A Filosofia Cognitivista trata, então, principalmente dos processos mentais; se ocupa da atribuição de significados, da compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvida na cognição" (MOREIRA, 1999, p. 15).

Por outro lado, a abordagem humanista privilegia os aspectos da personalidade do sujeito que aprende, correspondendo ao "ensino centrado no aluno". Para essa concepção, o conhecimento existe no âmbito da percepção individual, não havendo reconhecimento de objetividade nos fatos. A aprendizagem se constrói por meio da ressignificação das experiências pessoais.

O aluno é o autor de seu próprio processo de aprendizagem e deve realizar suas potencialidades (OLIVEIRA; LEITE, 2011). Essa abordagem não se limita apenas ao conhecimento ou ao comportamento, mas considera o ser humano como um todo, capaz de aprender e crescer pessoalmente. Segundo Moreira (1999), essa abordagem enfatiza a integralização dos fatores sentimentos, ações e pensamentos, além de considerar o fator afetivo do ser. O autor ainda faz a seguinte consideração:

Neste enfoque, a aprendizagem não se limita a um aumento de conhecimentos. Ela é penetrante, visceral, e influi nas escolhas e atitudes do indivíduo. Pensamentos, sentimentos e ações estão integrados, para bem ou para mal. Não tem sentido falar do comportamento ou da cognição sem considerar o domínio afetivo, os sentimentos do aprendiz. Ele é pessoa e as pessoas pensam, sentem e fazem coisas integradamente. (MOREIRA, 1999, p. 16).

Tendo ciência das diferentes abordagens de aprendizagem, é necessário ressaltar as teorias acerca do desenvolvimento cognitivo na infância. Dentre elas, a de maior aceitação e mais citada nos trabalhos bibliográficos que tratam do tema corresponde à teoria do autor cognitivista, o psicólogo Jean Piaget. Ele se dedicou a realizar estudos e análises sobre como nasce o pensamento da criança e como ocorre seu desenvolvimento em diferentes idades na infância.

Segundo Pocinho (2018), para Piaget, o conhecimento é posterior ao nascimento da criança, pois elas não nascem com conhecimento inato, mas, ao

longo da infância, amadurecem e adquirem experiências com o mundo ou o meio. Somado a esse fato, ocorre o desenvolvimento cognitivo. Ainda com base nos estudos de Piaget, Pocinho (2018, p. 10) afirma também que “cada criança deve construir as suas próprias formas de conhecimento ao longo do tempo, formulando e reformulando hipóteses numa tentativa de dar sentido e entender o que a rodeia.”

Em sua investigação sobre o desenvolvimento intelectual, Piaget formulou os conceitos de assimilação e acomodação. Segundo Moreira (2011), esses são conceitos-chave da teoria de Piaget. O autor explica a assimilação da seguinte forma: no processo de interação, a iniciativa parte do sujeito em relação ao meio. Dessa forma, os esquemas mentais de assimilação são construídos e, assim, toda abordagem do sujeito em relação aos fatos da realidade cria um esquema de assimilação. Esse processo gera uma ação do sujeito, que se impõe ao meio.

Ainda de acordo com o autor, quando a assimilação não acontece, a mente se modifica, e é a partir disso que ocorre a acomodação, na qual a estrutura cognitiva é reestruturada, resultando em novos esquemas de assimilação. Esse processo corresponde à reorganização dos esquemas já existentes de assimilação. “É através da acomodação que se dá o desenvolvimento cognitivo. Se o meio não apresenta problemas, dificuldades, a atividade da mente é apenas de assimilação; contudo, frente a elas, se reestrutura (acomoda) e se desenvolve” (MOREIRA, 2011, p. 28). Compreendendo isso, é possível afirmar que um processo não ocorre sem o outro, ou seja, sem assimilação, a acomodação não pode acontecer.

No âmbito do desenvolvimento cognitivo infantil, pode-se observar que, durante esse processo, ocorre o que Bartoszeck e Bartoszeck (2007) citam como conceito de períodos críticos. Na primeira infância, destaca-se o que se chama de “janelas de oportunidade”, quando há um aumento do grau de plasticidade neuronal. Com isso, ocorre o amadurecimento dos sistemas neuronais, pois o cérebro da criança está apto a receber estimulação sensorial.

Cores, movimentos, sons e afetividade são estímulos sensoriais básicos na primeira infância (1 aos 3 anos). As consequências da privação visual nos primeiros anos são sempre mencionadas como provas de importância capital da estimulação visual para a educação infantil. (BARTOSZECK; BARTOSZECK, 2007, p. 11).

De acordo com Piaget (1971) no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil ocorre a particularidade, com relação ao tempo e a forma

com que cada criança se desenvolve, considerando esse fato é possível ainda acrescentar que a maturação cognitiva proporciona a aprendizagem, sendo assim esse desenvolvimento acontece em ritmos diferentes já que a forma de aprendizagem e desenvolvimento é algo singular de cada criança a maneira em que essa pode ser incentivada e estimulada pelo meio exterior.

Ao classificar o desenvolvimento cognitivo infantil, Piaget (1971) propõe quatro estágios, são eles: Sensório-motor; Pré-operatório; Operações concretas e Operações formais. O autor apresenta as características de cada estágio, que de acordo com a idade da criança, desde seu nascimento até aos 11 anos de idade, pode desenvolver e compreender os estágios que é essencial para entender cada fase do desenvolvimento, e que o acontece em cada período específico em que a criança se desenvolve.

Contrariamente às reflexões e afirmações de Piaget (1971), Vygotsky (1991) afirma através de suas reflexões acerca do desenvolvimento e aprendizagem, que além da maturação genética a interação social também faz parte desse processo, ou seja, a relação entre um e outro aspecto contribuem e possibilitam o desenvolvimento da criança, quando essa interage com o meio social com o auxílio das pessoas ao seu redor. O autor explica melhor essa teoria através do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal que é entendida da seguinte forma:

Assim, a zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação. (VYGOTSKY, 1991, p. 58).

O autor ainda afirma que existem dois níveis de desenvolvimento: a zona de desenvolvimento proximal, já anteriormente caracterizada, e o nível de desenvolvimento real, que corresponde ao desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto o primeiro nível citado se refere ao desenvolvimento mental prospectivamente. Ou seja, o nível de desenvolvimento real é precedido pela zona de desenvolvimento proximal. Dessa forma, no futuro, a criança adquire autonomia e capacidade para realizar o que antes necessitava do auxílio ou assistência de outras pessoas para concretizar.

Ao considerar o assunto supracitado, é possível mencionar a relevância da estimulação cognitiva no processo de desenvolvimento infantil, visto que é na

infância que começa a construção do conhecimento de mundo. Nesse período, os estímulos nos diferentes aspectos – sejam eles sociais, cognitivos, psicomotores ou físicos – são capazes de promover e facilitar as relações da criança no que se refere à comunicação e convivência social (MACHADO; ALMEIDA, 2017).

Na fase de desenvolvimento infantil, a ludicidade e as atividades lúdicas surgem como estratégias de estimulação que podem facilitar esse processo. Brincadeiras, jogos e propostas que envolvem o desenvolvimento das funções relacionadas à linguagem, à função motora ou à cognição são de suma importância e também atuam como promotoras do desenvolvimento socioemocional e de diferentes habilidades (MACHADO; ALMEIDA, 2017).

Dessa forma, observa-se que a estimulação intensiva no desenvolvimento infantil, principalmente quando ocorre na primeira infância, traz benefícios claramente evidentes, podendo reduzir possíveis futuros problemas de desenvolvimento ou mesmo atrasos na construção do conhecimento da criança. Considerando que a criança é afetada positivamente ao longo de sua vida – tanto física quanto mentalmente –, a estimulação precoce se torna essencial.

A responsabilidade de promover a estimulação no desenvolvimento da criança não é papel exclusivo do educador no ambiente escolar. Embora o professor seja o principal responsável por estudar estratégias que possam facilitar esse desenvolvimento, os pais também desempenham um papel fundamental nesse processo, assim como a escola e todos os envolvidos na construção do conhecimento. Dessa maneira, não se deve considerar apenas o ambiente escolar como promotor de estimulação, mas também o ambiente familiar.

Relacionado a essas observações, Cavalcante *et al.* (2020), em um estudo sobre a importância da estimulação cognitiva para a aprendizagem infantil, destaca o papel do educador como facilitador junto a todos os responsáveis pelo desenvolvimento de qualidade da criança. O estudo enfatiza a necessidade de levar em consideração as singularidades de cada aluno, sem desconsiderar a importância do investimento na formação e capacitação dos professores.

2.2 Abordagens e métodos de ensino de línguas

Ao descrever as principais abordagens e métodos no ensino de línguas, é possível compreender questões relacionadas à prática dos professores de línguas, bem como as bases que regem suas estratégias de ensino em sala de aula, refletindo sobre as ações diárias.

De acordo com Almeida Filho (1993), a abordagem corresponde a uma filosofia de trabalho, princípios e pressupostos estabilizados, crenças acerca da linguagem humana, de aprendizagem e ensino de línguas e dos papéis tanto do professor quanto do aluno.

A primeira abordagem descrita por Silveira (1999) trata-se da Abordagem Tradicional e, ao explicar as características desta, a autora traz algumas concepções, como a concepção de língua a partir da ideia da superioridade da língua escrita literária; portanto, a língua falada torna-se inferior. Assim, a língua, nessa concepção, é compreendida como a expressão do pensamento, onde se enfatiza a importância da compreensão de textos e tradução dos aspectos gramaticais. Dessa forma, o conteúdo e as ideias dos textos possuem menor importância.

Dentro da concepção de aprendizagem, a memorização de conjugações verbais, regras gramaticais e vocabulário torna-se a função principal do aluno, tendo como objetivo a realização de exercícios de tradução e textos literários. Dessa forma, a aprendizagem de LE se limita à memorização e tradução, dificultando o desenvolvimento de habilidades e a capacidade de comunicação em outra língua, visto que a ênfase consiste na língua escrita, como afirmado anteriormente pela autora.

A concepção de ensino baseada nessa abordagem defende o professor como aquele que detém todo o saber e é considerado como autoridade. Portanto, não promove a autonomia do aluno, mas sim sua submissão e dependência. Também, considerando as afirmações, o professor não precisa saber se comunicar na Língua Estrangeira, tendo em vista a não importância dada à oralidade ou pronúncia, ou seja, o que mais vale não é o uso da língua e a capacidade de comunicação, mas o conhecimento da língua.

A partir da concepção das relações pedagógicas, que consistem na escolha ou seleção de materiais didáticos avulsos, exclusivamente para exercícios gramaticais e tradução, com o intuito de aprender vocabulário e regras, nesse tipo

de exercício, a língua materna é sempre muito importante para as explicações dos assuntos e atividades, visto que não existe a preocupação com a LE falada.

O método da gramática e tradução origina-se da abordagem tradicional e, em suas características, muito se assemelha a ela. Esse é um método bastante aceito e utilizado por professores de línguas ainda na atualidade, como uma tradição seguida no ensino: ensinar a traduzir a partir dos conhecimentos gramaticais do aluno.

Tratando-se da Abordagem Estrutural, esta apresenta um contraste em relação à primeira abordagem citada, priorizando a língua oral, no sentido de que considera a língua escrita como uma simples representação da língua falada. “A língua estrangeira deve ser aprendida através do treino das habilidades linguísticas, que seguem a seguinte ordem: compreensão oral, expressão oral, compreensão e expressão escrita” (SILVEIRA, 1999, p. 61).

Essa abordagem traz uma proposta para o aprendiz de LE com o uso de uma fórmula S-R-R, onde não se permite que haja interferência da língua materna, limitando o aluno à prática de repetição e imitação de modelos apresentados pelo professor. A reação automática não possibilita a reflexão.

A concepção de ensino considera a manipulação de comportamentos como uma definição de ensinar, baseada na teoria behaviorista. Assim, o ensino de LE torna-se um treinamento com passos e ações planejadas previamente.

A seleção de conteúdos acontece por meio de uma análise que coloca em contraste a língua-fonte e a língua-alvo, para determinar elementos estruturais e fonéticos. Por meio da repetição das estruturas, trabalha-se a pronúncia das palavras e a entonação. De forma indutiva, a fim de promover a compreensão de regras, a gramática é apresentada aos alunos.

O Método Audiolingual, que se origina da abordagem estrutural, realiza seus princípios. Esse método nasce da necessidade de formar soldados falantes de outras línguas em situação de treinamento durante a Segunda Guerra Mundial, mas somente foi sistematizado por linguistas aplicados como Robert Lado, Charles Fries, Nelson Brooks e outros nos anos 50.

Com foco nas interações cotidianas e na língua oral, o Método Estruturo-Global Audiovisual caracteriza-se por priorizar a língua falada, enquanto a escrita e a leitura de textos são posteriores à oralidade. Esse método possui características próprias, mesmo contendo uma base estrutural.

O ensino de Língua Estrangeira passou por revisões sérias provocadas por insatisfações acerca dos métodos de base estrutural, o que deu origem à abordagem cognitiva. A oposição de Chomsky ao estruturalismo e behaviorismo buscou explicar o processo de aquisição da linguagem, que, segundo ele, não acontece por meio de condicionamentos, mas consiste em uma atividade cognitiva.

As concepções básicas dessa abordagem são as seguintes: concepção de língua considerando a aquisição como um processo cognitivo contínuo, no qual a exposição à língua possibilita a internalização de regras por parte do aprendiz. A função comunicativa e social da língua também é considerada nessa concepção.

As atividades de socialização e de apelo cognitivo individualizado são elementos que promovem a aquisição. Na concepção de aprendizagem, a compreensão da língua oral e escrita corresponde à base da aprendizagem. Neste caso, a aprendizagem é entendida como um processo de conquista pessoal, segundo Silveira (1999).

Na concepção de ensino dentro dessa abordagem, o papel do professor corresponde à utilização de recursos variados, com o intuito de promover a aquisição da língua, para que o aluno alcance a proficiência mais próxima possível de falantes nativos.

Ainda segundo a autora, “Os conteúdos gramaticais podem ser ensinados de forma indutiva, implicitamente; ou de forma dedutiva, isto é, explicitamente, através de regras e de exercícios sobre os itens estudados” (SILVEIRA, 1999, p. 72). É importante ressaltar que, nessa concepção, a importância da leitura e escrita é igualitária à da compreensão e produção oral. Além disso, o aluno precisa ter consciência de que possui a responsabilidade por sua própria aprendizagem.

As características da quinta abordagem citada pela autora, sendo essa a Abordagem Comunicativa, nascem de um maior interesse pelos aspectos sociais da linguagem. Esse interesse surge na década de 1970, na busca por métodos que considerassem a língua em situações reais e seu uso, para além do conhecimento gramatical. Dessa forma, para a interação social, o conhecimento gramatical é importante, mas considerado insuficiente.

Portanto, “a língua é vista como uma atividade destinada à realização das interações sociais” (SILVEIRA, 1999, p. 75). As interações acontecem por meio da fala; para que ocorra a comunicação e a interação, é necessário o conhecimento gramatical, lexical e do uso social da língua.

A aprendizagem da língua corresponde, assim, a um processo ativo e acontece por meio da interação de componentes cognitivos e sociais. Dessa forma, a abordagem cognitiva se assemelha ou converge significativamente com a abordagem comunicativa.

Na abordagem comunicativa, os papéis do professor são compreendidos de forma efetiva, levando em conta as necessidades e interesses do aluno. Ou seja, a figura do professor tradicional, que se limita a transmitir conteúdos, é desconstruída e rejeitada.

Para a seleção e organização de conteúdos, levando em consideração, na medida do possível, as necessidades e interesses do aluno, é realizada uma seleção de tópicos. Consideram-se também as funções comunicativas e noções de vocabulário. “A abordagem comunicativa dá um tratamento especial à questão textual e discursiva” (SILVEIRA, 1999, p. 79).

Segundo Almeida Filho (1993), a definição de aprender uma nova língua na escola corresponde à experiência realizada para e pelo aluno aprendiz. Cada escola possui tradições estabelecidas de ensino e aprendizagem de línguas, das quais o professor recebe influências. Somado a isso, sua própria abordagem de ensino, suas contribuições pessoais e seus valores refletem em sua prática docente.

Para o autor, novas compreensões vivenciadas das abordagens de ensino e aprendizagem são cruciais. As maneiras de estudar e se preparar para o uso real da língua-alvo são características da abordagem de aprendizagem. O autor ainda ressalta a necessidade de conhecer as configurações individuais dos filtros afetivos, como as motivações, bloqueios, atitudes, níveis de ansiedade, entre outros, de cada aluno e de cada professor.

Por sua vez, a abordagem de ensino é constituída pelo conjunto de disposições que o professor utiliza para orientar todas as ações da operação global de ensino de uma língua estrangeira. Essa abordagem compreende planejamento, criteriosa produção e seleção de materiais, construção de procedimentos para promover experiências na língua-alvo e formas de avaliar o desempenho do aluno.

Tratando-se de uma abordagem contemporânea para o ensino de línguas, esta traz o sentido ou a significação como requisito central e os compreende como função de uma relação entre outros elementos. “Algo terá sentido se for tomado em conjunto e em relação a alguma outra coisa” (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 15).

Ainda de acordo com o autor, cada professor constrói um ensino e vivencia um processo de ensino diferente. No entanto, na prática do ensino, seja de LE ou não, é necessário atentar para pelo menos quatro dimensões: planejamento de curso, produção ou seleção de materiais, método e avaliação de rendimento. Nenhuma dessas dimensões reduz ou substitui as outras, e todas são influenciadas por uma abordagem.

O autor ainda afirma que, ao adentrar a sala de aula e atuar como profissionais, todos os professores agem orientados por uma determinada abordagem. “As concepções de linguagem, de aprender e de ensinar uma L-alvo se mantêm como a matéria-prima das competências dos professores” (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 20). Constituída de intuições, crenças e experiências, a competência mais básica que pode ser citada é a implícita.

Mesmo fazendo parte do desenvolvimento das competências no processo de ensino-aprendizagem, a abordagem de um professor não pode ser a única força atuante no processo. Ainda há a necessidade de que essa abordagem se relacione com outras influências, como a abordagem de aprendizagem, o material didático, os valores no contexto escolar e a própria instituição, incluindo diretores e outros professores.

Ao longo dos séculos, os conceitos de abordagens e métodos de ensino de línguas passaram por reformulações promovidas por diferentes teóricos, que estruturam e reestruturam teorias e definições em busca da abordagem e do método ideal para o ensino-aprendizagem de línguas, o que desencadeia discussões e críticas sobre o assunto.

Anthony (1963), apud Richards e Rodgers (2001), foi o primeiro a trazer uma concepção de abordagem e método. O teórico conceitua os termos abordagem, método e técnica como correlacionados, no sentido de funcionarem em um conjunto harmônico, no qual as técnicas usadas são instrumentos implementados, baseados em um determinado método, que, por sua vez, está relacionado aos procedimentos e funciona dentro de uma abordagem que o autor classifica como axiomática, tratando-se de hipóteses sobre a natureza do ensino-aprendizagem.

Alguns anos depois, essa concepção passa a ser reformulada ou revisada pelos teóricos Richards e Rodgers (2001), que consideram o modelo original estabelecido anteriormente como uma relação entre os princípios teóricos e a prática. No entanto, questionam como se dá a utilização de uma abordagem e de

que maneira ocorre a relação entre o método e as técnicas utilizadas no ensino-aprendizagem do inglês. Além disso, levam em consideração o papel do professor e do aluno, abordando não apenas questões linguísticas, mas também refletindo sobre os métodos sob a ótica dos aspectos psicolinguísticos da abordagem.

Dessa forma, os teóricos também se referem à abordagem e aos métodos como um design, especificando o papel dos materiais, do professor e do aluno, e compreendendo como procedimento as práticas e técnicas. Richards e Rodgers (2001), baseados nas teorias de Anthony, definem abordagem como um conjunto de teorias que tratam da natureza da língua e da aprendizagem da língua, sendo essas entendidas, no ensino de línguas, como a base das práticas e princípios.

Nessa perspectiva de reflexão, os autores detalham os principais métodos, desde os mais tradicionais. A partir do viés estrutural do ensino da língua, destacam os métodos comunicativos, denominados como funcionais, e, por último, os métodos interacionais, que consideram a interação como um instrumento fundamental para as relações sociais.

Dentre os principais métodos baseados em teorias de abordagem, destaca-se o mais tradicional: o método de gramática e tradução (*Grammar-Translation Method*), que tem como característica o ensino da língua por meio do estudo das regras gramaticais e da tradução literal de frases e textos, tendo como principal objetivo a leitura.

O método direto, dentro da perspectiva dos métodos naturais, tem como principal foco a comunicação dos aprendizes na língua-alvo, não permitindo a interferência da língua materna no desenvolvimento da aprendizagem e absorvendo os significados diretamente.

Além disso, há o método audiolingual, que também prioriza a comunicação na língua-alvo. Nele, os padrões são aprendidos por meio da repetição mecânica de palavras e sentenças, tendo como objetivo o desenvolvimento das habilidades orais.

Para concluir essa descrição dos principais métodos de ensino, é possível ainda citar o método *Total Physical Response (TPR)*, cujas características incluem o uso de atividades corporais como resposta a comandos com palavras ou frases na língua-alvo. Esse método é marcado pelos movimentos repetitivos realizados de acordo com os comandos do professor.

Dessa forma, alguns métodos estão concentrados no desenvolvimento das habilidades orais, considerando a leitura e a escrita como habilidades secundárias.

Outros, por sua vez, focam nas competências gerais de comunicação, dando prioridade à expressão significativa, sem priorizar a pronúncia perfeita e a gramática (RICHARDS; RODGERS, 2001).

Em contrapartida à escolha de um único método, o autor Brown (2001), dentro dessa linha de reflexão, introduz o termo metodologia nas práticas de ensino. Além disso, utiliza o termo ecletismo, que pode ser compreendido como uma referência ao pós-método, ou seja, uma perspectiva diferente para refletir sobre as ideias de métodos definidas por teóricos anteriores.

2.3 Metodologias ativas e ensino de língua inglesa na atualidade

Nos dias atuais, é perceptível a necessidade de capacitação para acompanhar as mudanças que chegam até nós por meio de mecanismos tecnológicos a todo momento. Sendo assim, “conhecer-se e conhecer o outro são habilidades importantíssimas que toda e qualquer disciplina deve contemplar” (SIQUEIRA; ANJOS, 2012, p. 134). Nesse sentido, é possível considerar a finalidade do ensino, incluindo o ensino da língua inglesa. Dessa forma, torna-se necessário refletir sobre as finalidades e os objetivos do ensino da língua inglesa no contexto atual.

Ao refletir sobre o ensino da língua inglesa na atualidade, suas finalidades e objetivos, faz-se necessário compreender as dificuldades e desafios que surgem com o advento das novas tecnologias no ensino e na aprendizagem dessa língua. Essas questões refletem todo o contexto educacional, impactando, principalmente, professores e alunos.

Levando em conta os obstáculos concretos no processo de ensino de uma segunda língua, destaca-se, como um dos principais, a falta de competência na comunicação em Língua Estrangeira (LE). Borges (2015) contribui com uma pesquisa sobre a formação de professores de LE e, segundo a autora, há uma deficiência tanto entre professores em formação quanto entre aqueles já em exercício no que se refere à comunicação oral em outra língua. Assim, ao compreender o despreparo de alguns professores quanto à comunicação em outra língua, percebe-se que esses profissionais não conseguem estimular a interação e a comunicação dos alunos em sala de aula.

Diante dos desafios reais no ensino da língua inglesa, considerando principalmente as deficiências e o despreparo de alguns docentes, a desmotivação torna-se recorrente. Muitos professores, ao não alcançarem resultados positivos em sua prática, acabam enfrentando frustração profissional e, conseqüentemente, pessoal, o que se soma ao desinteresse dos alunos na aprendizagem de uma nova língua.

Tendo em vista o contexto atual de modernização do ensino e da aprendizagem da língua inglesa nas escolas públicas, as metodologias precisam se adequar à nova realidade, buscando superar as muitas dificuldades que existem nos espaços educacionais e atender às exigências da atualidade. “Não precisamos nos debruçar em estudos mais profundos para sabermos que ensinar e aprender inglês nesse ambiente têm, na maioria dos casos, sido orientados por e para aspectos gramaticais apenas” (SIQUEIRA; ANJOS, 2012, p. 132).

Os impactos dos fatores relacionados a essa realidade atingem todo o contexto educacional — escola, ensino e aprendizagem, professores e alunos — e refletem na capacitação dos docentes para o ensino da língua inglesa. Nesse sentido, não é suficiente considerar apenas a formação inicial, mas também a relevância da formação continuada dos professores, bem como a implementação de novas metodologias e estratégias que contribuam para a eficiência do ensino da língua inglesa. “É nesse cenário que as metodologias ativas se apresentam como contribuição relevante na criação de ambientes de aprendizagem contextualizada” (BARBOSA, 2013, p. 54).

Um questionamento pertinente é: “Quais seriam as práticas docentes mais adequadas para atender às demandas educacionais de nosso tempo?” (BARBOSA, 2013, p. 51). Indagações dessa natureza, relacionadas a estudos que discutem o assunto, levam à reflexão tanto sobre a formação inicial e continuada quanto acerca da prática docente frente a um mundo moderno de tecnologias inovadoras.

O ensino-aprendizagem da língua inglesa baseado em metodologias ativas possibilita vivenciar experiências significativas, ou seja, que produzam sentido para o aluno, visto que essas metodologias corroboram para a construção da autonomia no processo de aprendizagem. Sendo assim, as metodologias ativas se distanciam completamente dos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem, pois possuem características voltadas para estratégias que se diferenciam do modelo expositivo,

cujo objetivo principal é apenas a transmissão de conhecimento (NASCIMENTO; MELO, 2022, p. 2).

“Em suas formas mais simples, os professores conhecem meios de ensinar e aprender que podem ser considerados como um tipo de metodologia ativa, ainda que não sejam rotuladas ou conhecidas por essa expressão” (BARBOSA, 2013, p. 54). Assim, ao utilizar essa metodologia, o professor proporciona ao aluno uma aprendizagem ativa e não passiva, em que ele não apenas escuta, mas compreende de fato os conteúdos, garantindo que a aprendizagem ocorra de maneira efetiva.

Ainda de acordo com Barbosa (2013), existe uma contraposição entre a aprendizagem ativa e a passiva. A primeira permite que o aluno faça uso do que aprendeu e participe ativamente das aulas, enquanto a segunda compreende os métodos tradicionais, nos quais o aluno apenas recebe conteúdos já apresentados diversas vezes, sem necessariamente assimilá-los de maneira significativa.

É possível perceber que o ensino da língua inglesa nas escolas públicas se distancia das inovações educacionais e das modernizações no ensino, permanecendo preso a metodologias ultrapassadas. Como consequência, alguns professores adotam abordagens “retrógradas”, e os alunos não conseguem se interessar por um conteúdo repetitivo e pouco satisfatório. Portanto, é fundamental a utilização de metodologias ativas, “em que os alunos assimilam maior volume de conteúdo, retêm a informação por mais tempo e aproveitam as aulas com mais satisfação e prazer” (BARBOSA, 2013, p. 56).

Segundo Berbel (2011), as metodologias ativas correspondem a processos cujo objetivo é estimular a autoaprendizagem e despertar a curiosidade dos alunos, incentivando-os a pesquisar, refletir e analisar situações. Dessa forma, os alunos se inserem na teorização e buscam novos elementos, ainda não trabalhados ou apresentados em sala de aula, indo além da perspectiva do professor, que, por sua vez, atua como mediador do processo de aprendizagem.

Ao complementar a discussão sobre a autonomia dos alunos, Berbel (2011) faz as seguintes considerações:

Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. Com a intenção de fazer a aproximação entre estes estudos voltados para a promoção da autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica na mesma direção, trazemos a seguir alguns aspectos

relacionados e algumas características das Metodologias Ativas. (BERBEL, 2011, p.28).

Ainda de acordo com Berbel (2011), as metodologias ativas baseiam-se em meios específicos de desenvolvimento no processo de aprendizagem, “utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.”

Mitre *et al.* (2008) explicam que as metodologias ativas estão fundamentadas em um princípio teórico significativo: a autonomia. A partir desse princípio, o aluno na educação contemporânea precisa ser capaz de “autogovernar ou autogerenciar seu processo de formação”. Essa metodologia também se utiliza da “problematização como estratégia de ensino/aprendizagem” (MITRE *et al.*, 2008, apud BERBEL, 2011, p. 29), com o objetivo de engajar e motivar o discente. Diante de um problema, o aluno analisa, reflete, relaciona o tema com sua própria história e passa a ressignificar suas descobertas.

Dentro das metodologias ativas, existem diversas possibilidades e uma variedade de métodos que podem ser utilizados para desenvolver a autonomia dos alunos. Segundo o portal *Desafios da Educação* (2021), algumas das mais conhecidas são: aprendizagem baseada em problemas (*Problem-Based Learning – PBL*), aprendizagem baseada em projetos (*Project-Based Learning – PBL*), gamificação e sala de aula invertida.

A *Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL)* é uma abordagem que, segundo Berbel (2011), tem sido experimentada por alguns cursos, mas foi inicialmente introduzida no Brasil nos currículos de Medicina.

Conforme Sakai e Lima (1996) apud Neusi; Berbel (2011), essa metodologia se baseia no desenvolvimento da aprendizagem por meio da resolução de problemas. Seu objetivo é permitir que o aluno aprenda a partir dos conteúdos trabalhados de maneira ativa e reflexiva. Os autores a consideram uma metodologia formativa, pois estimula no aluno uma atitude proativa no processo de construção do conhecimento.

Outra metodologia ativa é a *Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning – PBL)*. De acordo com Barbosa (2013, p. 61), “Um dos pressupostos da ABProj é a consideração de situações reais relativas ao contexto e à vida, no sentido mais amplo, que devem estar relacionadas ao objeto central do

projeto em desenvolvimento.” Assim, por meio de atividades contextualizadas, os alunos são incentivados a buscar soluções para problemas, resultando em uma aprendizagem significativa.

A *Gamificação* (ou *gamification*, em inglês) também é uma metodologia ativa que vem ganhando espaço no contexto educacional há alguns anos. Com a modernização, os tipos de jogos utilizados como método de ensino e aprendizagem tornaram-se cada vez mais atrativos. Dessa forma, pode-se compreender o conceito a partir da seguinte definição:

O termo gamificação compreende a aplicação de elementos de jogos em atividades de não jogos. Assim, embora a palavra tenha sido utilizada pela primeira vez em 2010, a gamificação tem sido aplicada há muito tempo. Na educação, por exemplo, a criança podia ter seu trabalho reconhecido com estrelinhas (recompensa) ou as palavras iam se tornando cada vez mais difíceis de serem soletradas no ditado da professora (níveis adaptados às habilidades dos usuários) (FADEL *et al.*, 2014, p. 6).

Entre os diversos métodos de ensino dentro das metodologias ativas, ainda é possível citar o modelo de *sala de aula invertida*. Nesse modelo, o formato tradicional de ensino é invertido, como o próprio termo sugere. De acordo com Bacich, Neto e Trevisani (2015), o que tradicionalmente acontece no ambiente da sala de aula, nesse modelo, ocorre em casa. Por exemplo, o aluno aprende as teorias por meio de plataformas virtuais e recursos on-line, enquanto o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades e outras propostas práticas (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

3. METODOLOGIA

Com base nas teorias que norteiam os estudos relacionados a estimulação cognitiva, metodologias ativas e ensino de Língua Inglesa, no tocante às diferentes abordagens, métodos e a importância do uso de materiais estratégicos capazes de facilitar a estimulação por meio do uso de games, destacam-se assim trabalhos de pesquisas anteriores como materiais que trazem uma perspectiva de ensino aprendizagem de língua inglesa baseado em novas metodologias.

Neste capítulo, serão abordados os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo os procedimentos necessários e úteis para identificar as crenças de professores em relação ao uso de metodologias ativas como propulsora

de estimulação cognitiva em seu contexto de ensino de língua inglesa, sendo esse o objetivo geral do trabalho de pesquisa.

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, o que consiste em uma pesquisa caracterizada como bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Desta forma, segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica faz parte de toda pesquisa de caráter científico, sendo assim boa parte dos estudos partem da pesquisa bibliográfica.

Para alcançar os objetivos propostos foi utilizada uma abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo (2002) está relacionada a questões não quantificáveis no âmbito dos significados, e mantém uma particularidade destes aspectos mais profundos, como valores, motivos, entre outros. Desta forma, a importância maior está na subjetividade não nos dados apenas numéricos de um determinado objeto de pesquisa.

Com o intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva que, segundo Gil (2002, p. 42), a pesquisa de natureza descritiva possui como “uma de suas características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”.

Através do método hipotético dedutivo, busca-se criar possíveis hipóteses para a resolução do problema de pesquisa. Para a obtenção dos dados necessários foram utilizados os seguintes procedimentos: bibliográfico e levantamento.

A definição da população alvo da pesquisa corresponde a uma parcela de professores de língua inglesa, como representatividade do ensino de língua inglesa no contexto das metodologias ativas em sua prática de planejamento e procedimento com relação a novos métodos de ensinar uma nova língua.

Para a realização da pesquisa bibliográfica através dos sites de busca como: livros, resumos, textos teóricos, trabalhos de conclusão, teses e trabalhos que tratam da temática na plataforma Google. As palavras-chave da pesquisa foram estimulação cognitiva, metodologias ativas e ensino de língua inglesa.

Para o levantamento foi utilizado um questionário virtual contendo 8 perguntas subjetivas, elaboradas e enviadas através do *e-mail*, e para a coleta de dados foi disponibilizado para obter as respostas dos professores e construir, a partir deste

questionário, um maior conhecimento da percepção dos professores de língua inglesa sobre o ensino da língua e as novas metodologias e seus benefícios na estimulação cognitiva dos alunos.

A quantidade de três professores de língua inglesa, colaboraram com a pesquisa, com formação em Letras-Inglês, dentre eles dois têm Especialização e um é Mestre em Ensino, os mesmos lecionam no Ensino Fundamental, Médio e EJA. Estes professores possuem entre 2 a 10 anos de experiência no ensino de Inglês e trabalham dois deles na escola pública e um em escola privada, nas cidades de Caraúbas-RN, Patu-RN e Apodi-RN.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da coleta dos dados, é possível construir uma análise cujo objetivo é organizar e compreender este trabalho de pesquisa. Dessa forma, busca-se também responder ao questionamento relacionado à problemática, tornando possível alcançar os objetivos geral e específicos deste estudo. A análise dos resultados obtidos alinha-se à metodologia da pesquisa e à fundamentação teórica.

Para a análise de dados, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de um questionário composto por oito perguntas abertas e subjetivas. O estudo contou com a participação de três colaboradores, cujas respostas foram analisadas de forma textual. Os participantes eram professores de diferentes cidades que atuam no ensino de Língua Inglesa, o que possibilitou compreender o significado e o conhecimento transmitido por meio dos dados coletados.

Neste estudo, observou-se que os colaboradores demonstram compreensão dos termos apresentados nas perguntas e uma compatibilidade nas respostas no que se refere à estimulação cognitiva e sua importância no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Entre as respostas, destaca-se a colocação do Professor 1, que afirma: “Entendo a estimulação cognitiva como o processo de desenvolvimento de habilidades como atenção, memória, resolução de problemas e pensamento crítico.”

Sobre a importância desse conceito no contexto educacional, a fala do Professor 3 se mostra pertinente ao afirmar que: “A estimulação é muito importante, promove a confiança e facilita o processo de ensino-aprendizagem.” Os resultados obtidos convergem com os conceitos apresentados por teóricos como Cavalcante (2020), que descreve a estimulação cognitiva como responsável por proporcionar o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades emocionais, raciocínio, pensamento, memória, abstração, imaginação, linguagem, entre outras.

Com relação aos métodos capazes de estimular a atenção e a concentração, os participantes da pesquisa destacam o uso de jogos interativos, a abordagem comunicativa e a aprendizagem baseada em projetos, ou seja, atividades que exigem a participação ativa dos alunos. Dessa forma, o aprendizado pode estar associado aos interesses dos estudantes, principalmente quando se trata de atividades mais lúdicas.

Nas considerações do Professor 2, as metodologias que melhor funcionam em suas aulas de Língua Inglesa são: “A abordagem comunicativa e metodologias

ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e o ensino por meio de projetos culturais têm se mostrado eficazes.”

Segundo os professores colaboradores, as metodologias ativas auxiliam na estimulação da atenção e da concentração, colocam o aluno como protagonista do próprio aprendizado, aumentam o engajamento e promovem a autonomia, contribuindo para a superação de dificuldades e o desenvolvimento de habilidades.

A recorrência da palavra “autonomia” nas respostas abre uma possibilidade de reflexão sobre o impacto das metodologias ativas no cotidiano dos alunos de Língua Inglesa. Ou seja, essas metodologias capacitam e estimulam a confiança do estudante, permitindo que ele se torne protagonista do seu aprendizado, o que, por sua vez, motiva a continuidade do engajamento no processo de ensino-aprendizagem.

Dois tipos de estratégia são evidentes na discussão dos dados e podem facilitar a concentração e a atenção nas atividades. A primeira corresponde ao uso de jogos, ferramentas interativas e técnicas de gamificação. A segunda está relacionada ao uso de técnicas de relaxamento e respiração, que, segundo o Professor 2, “ajudam a acalmar e focar na aula.”

As dificuldades no uso das metodologias ativas, de acordo com os professores, estão associadas à resistência inicial por parte de alguns alunos, à escassez de recursos tecnológicos, ao tempo e preparo necessários, à dificuldade de fazer os alunos compreenderem a seriedade das atividades e, por fim, às barreiras linguísticas.

Para superar essas dificuldades no ensino de Língua Inglesa, os professores utilizam recursos tecnológicos como forma de estimular a aprendizagem. Aplicativos como *Kahoot* e *Duolingo*, além de plataformas como o *YouTube*, auxiliam na prática e no planejamento das aulas, tornando-as mais dinâmicas e atrativas.

Os resultados apresentados estavam previstos na hipótese e nos objetivos estabelecidos neste trabalho de pesquisa. Os dados permitiram compreender como se dá o uso de metodologias ativas como estratégia de estimulação cognitiva no ensino de Língua Inglesa. Além disso, foi possível identificar a importância da estimulação cognitiva para esse ensino e os benefícios proporcionados à atenção e à concentração dos alunos, especialmente por meio do uso de novas tecnologias. Dessa forma, reforça-se a relevância das metodologias ativas, pois “os alunos

assimilam maior volume de conteúdo, retêm a informação por mais tempo e aproveitam as aulas com mais satisfação e prazer” (BARBOSA, 2013, p. 56).

Os objetivos previamente instituídos foram validados pensando o que se esperava das respostas do questionário sobre o assunto tema, onde pode se conhecer como os professores, em sua prática, usam estratégias de ensino, metodologias e recursos para estimular o aprendizado dos alunos e, desta forma, a constatação da importância que existe no ato de estimular o aluno dentro do processo. Os benefícios gerados pela estimulação através das metodologias ativas são desde a melhora na atenção, concentração e foco até o protagonismo do aluno e da autonomia.

Portanto, a análise e discussão dos resultados podem ser concluídas ao considerar e observar uma estratégia usada na prática e descrita por um dos professores que consiste em algo incomum considerando a problemática da pesquisa e, tratando-se do uso de relaxamento e técnicas de respiração para ajudar no foco dos alunos, esta é uma contribuição nova e também uma descoberta relevante, já que os outros dois professores compartilham de uma mesma estratégia descrita, o uso de jogos e recursos interativos como o que melhor funciona nas aulas de Língua Inglesa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração o exposto ao longo deste trabalho, que abordou a estimulação cognitiva, desenvolvimento cognitivo, e uso de metodologias ativas no ensino de Língua Inglesa, esta pesquisa buscou destacar a importância de estimular através de estratégias e métodos, os aspectos da cognição, especificamente a melhora da concentração e atenção dos alunos nas aulas de inglês por meio de atividades e tarefas propostas pelos professores.

A dinâmica das aulas, a motivação adquirida por meio de atividades com recursos atrativos como os jogos, atrelado a dedicação dos professores de Língua Inglesa instigam os alunos a construir uma autonomia e os mesmos tornam-se protagonistas no processo da aprendizagem.

Para a realização da presente pesquisa não houveram limitações significativas, apenas a disponibilidade de alguns participantes que foram contatados, mas não puderam contribuir, porém esta questão não prejudicou ou atrapalhou o andamento da coleta de dados que ocorreu de forma apreciável com os participantes disponíveis em colaborar com esta pesquisa.

Entre as estratégias no processo de ensino de Inglês identificadas neste trabalho, é possível perceber que o uso de jogos e de relaxamento auxiliam na estimulação da concentração e atenção dos alunos na rotina de aulas, o que fica evidente por meio dos resultados colhidos que estes momentos também facilitam a comunicação e interação dos alunos.

Nas aulas de Língua Inglesa, por exemplo, é importante que os alunos participem de atividades interativas para construir vivências e aprendizados que tornam o processo interessante e prazeroso. Desta forma, constrói-se um bom relacionamento entre os professores e seus alunos, o engajamento acontece e a confiança torna-se um alicerce.

De acordo com os resultados apresentados, é possível afirmar que mesmo diante da realidade de dificuldades existentes, seja de recursos tecnológicos, tempo para planejamento mais detalhado ou melhor preparo por parte dos professores, pode-se colocar em prática estratégias que facilitam a aquisição de Língua Inglesa como segunda língua, quando estas estratégias são colocadas em prática existe o interesse em participar e interagir.

Nesse sentido, buscou-se por meio dos objetivos específicos: conhecer como se dá o uso de metodologias ativas como estratégia de estimulação cognitiva no ensino de língua inglesa; identificar a importância da estimulação cognitiva para o ensino de língua inglesa com o uso de metodologias ativas; identificar os benefícios da estimulação cognitiva, para atenção e concentração dos alunos através do uso de novas tecnologias nas aulas de língua inglesa.

É interessante também mencionar a relevância da presente pesquisa e temática levando em consideração os resultados que foram alcançados, para novas possibilidades de estudos acerca do assunto, esta pode gerar interesse e questionamentos, assim surgir ideias diversas de produção e pesquisas relacionadas ao tema, que tende a acrescentar aos trabalhos científicos de pesquisadores da área que estudam fatores que levam a estimulação, desenvolvimento cognitivo e metodologias ativas no ensino de Língua Inglesa.

Ainda é possível considerar o fato de que o presente trabalho pode contribuir em se tratando de novas perspectivas principalmente na atuação do ensino, enquanto docentes sabendo das dificuldades encontradas por profissionais da área, pesquisas desta natureza tendem a auxiliar a prática de professores de Língua Inglesa e desta forma proporcionar mais conhecimento sobre maneiras mais eficientes de estimular o aluno no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. O Ensino de Línguas no Brasil de 1978. E Agora? **Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada**: UNICAMP, Campinas, v. 1, n. 1, p. 15-19, jan. 2001.
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo T.; TREVISANI, Fernando M. (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BAUM, W. M. Compreender o behaviorismo: comportamento, cultura e evolução /William M. Baum; tradução de Maria Teresa Araujo Silva [et al.]- 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2006. p 156.
- BARBOSA, E.; MOURA, D. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. Boletim Técnico Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/349/333>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- BARTOSZECK, Amauri Betini; BARTOSZECK, Flavio Kulevicz. NEUROCIÊNCIA DOS SEIS PRIMEIROS ANOS: implicações educacionais. Neurociência & Educação, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 1-25, dez. 2007
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Scielo, Londrina, v. 32, p.25-40, jun. 2011.
- BORGES, M. A formação do professor de língua inglesa: desafios no desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção da oralidade. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás, p. 220. 2015
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde., 2016. 184.
- BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 2nd ed. New York: Longman, 2001.
- CASTRO, A. E. M. (2011). Programa de estimulação cognitiva em idosos institucionalizados. Tese de Mestrado, UA, Aveiro.

CAVALCANTE, M. V. *et al.* **Estimulação cognitiva e aprendizagem infantil: revisão de literatura.** *Brazilian Journal Of Development*, [S.L.], v. 6, n. 6, p. 41981-41990, 2020.

COGNIÇÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cognicao/>. Acesso em: 04/03/2022.

CUNHA, Pollyana Aparecida Figueiredo. Neurociência e educação: a estimulação cognitiva como possibilidade de intervenção na educação inclusiva. 2015. 50 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. Metodologias ativas: o que é, como aplicar e as mais conhecidas. [S. l.], 22 jan. 2021. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/metodologias-ativas/>. Acesso em: 01 abr. 2024.

FADEL, Luciane Maria et al (org.). Gamificação na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. 300 p.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:** Em três artigos que se completam. 21°. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1982. 60 p. Coleção polêmicas do nosso tempo;4.

GIL, Gislaine (2014). Vigilantes da memória: Programa intergeracional multidisciplinar de estimulação cognitiva. Dissertação de mestrado, PUC, São Paulo.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa: Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GONÇALVES, C. (2012). Programa de estimulação cognitiva em idosos institucionalizados. Portal dos Psicólogos.

HARMER, Jeremy. The practice of english language teaching. 4. ed: Pearson Longman, p. 1- 448, 2007

HOFFMANN, L. M. Al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, 2008.

MACHADO, Andréa Carla; ALMEIDA, Maria Amelia. Perfil cognitivo de crianças pequenas com e sem atraso de desenvolvimento. Revista Psicopedagogica, São Paulo, v. 34, n. 103, p.45-52, 2017.

MILLER, G. A. The cognitive revolution: A historical perspective. Trends in Cognitive Sciences, Elsevier Review, Vol.7, No.3, 141-144, March 2003.

MINAYO, M. C. S. *et al.* **Pesquisa Social:** teoria método e criatividade. 21° ed. Coleção Temas Sociais. Rio de Janeiro: Editora Vozes. Petrópolis, 2002.

MOREIRA, M. A. **Teorias da aprendizagem.** São Paulo: E. P. U, 1999.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa**: um conceito subjacente. *Aprendizagem Significativa em Revista: Meaningful Learning Review*, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p.25-46, 2011.

NASCIMENTO, Wilton Cardoso; OLIVEIRA-MELO, Felipe Guilherme de. Língua inglesa e metodologias ativas: desafios, experiências e perspectivas docentes. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 11, n. 6, p. 1-16, 1 maio 2022. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29345>

NEUFELD, Carmem Beatriz; BRUST, Priscila Goergen; STEIN, Lilian Milnitsk. Bases Epistemológicas da Psicologia Cognitiva Experimental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 103-112, jan. 2011.

OLIVEIRA, Elisângela Silva de; GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Ethel Silva de. Epistemologia da ciência cognitiva e sua implicação no ensino de ciências: **as reações aos pós-modernismos**. *Revista Digital do Paideia: Filosofia e Educação*, Campinas, v. 2, n. 2, p.424-438, mar. 2011.

OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce de; LEITE, Maria Teresa Meirelles. *Concepções Pedagógicas: módulo pedagógico*. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo - Pró-Reitoria de Extensão, 2011

PEREIRA, Z. M. F. (2012). *Treino cognitivo em idosos sem demência (estudo em idosos residentes no lar da santa casa da misericórdia de Mondim de Basto)*. Tese de Mestrado, IPB, Bragança.

POCINHO, Margarida. **Teorias cognitivas da aprendizagem e sucesso escolar**: uma lição de síntese. Portugal: Universidade da Madeira, 2018. p. 1-75.

PIAGET. J. *O Nascimento da Inteligência na Criança*. Coleção: Plural, n.º10, p. 212, 1971.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Approaches and Methods in Language Teaching*. Second Edition . Cambridge University Press. New York:USA, 2001.

SANTOS, José Alex Soares. Teorias da Aprendizagem: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista. *Sigma*, Fortaleza, v. 2, n. 3, p.97-111, jul. 2013

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev. e atual. 5 reimpressão – São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SIQUEIRA, D. S. P.; ANJOS, F. A. dos. (2012). Ensino de inglês como língua franca na escola pública: por uma crença no seu (bom) funcionamento. *Muitas Vozes*, v.1, n.1, p. 127-149.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª edição brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

- 1- Como você, enquanto professor (a) de língua inglesa compreende a estimulação cognitiva na prática de ensino?
- 2- No ensino de língua inglesa quais métodos você acredita que estimulam a atenção e concentração dos alunos?
- 3- Na sua prática de ensino que metodologias você acredita funcionar melhor nesse sentido?
- 4- Como as metodologias ativas podem ajudar a estimular a atenção e concentração dos alunos?
- 5- Quais estratégias usadas para melhorar a concentração e atenção nas aulas de língua inglesa?
- 6- Quais dificuldades você pode citar no uso de metodologias ativas?
- 7- Qual a importância da estimulação cognitiva na prática de ensino de língua inglesa?
- 8- Quais recursos tecnológicos você costuma usar para estimular o aprendizado de língua inglesa?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PARTICIPANTE- PROFESSOR 1

Nome: Fernando

Formação acadêmica: Letras/Inglês

Ano de início e ano de fim do curso: 2017-2023

Formação complementar: Especialização em Metodologias do Ensino de Língua Inglesa.

Anos de experiência profissional: 4

Tipo de experiência profissional: Língua inglesa em Ensino Fundamental I e II

Questionário

1- Como você, enquanto professor (a) de língua inglesa, compreende a estimulação cognitiva na prática de ensino? Entendo a estimulação cognitiva como o processo de desenvolver habilidades como atenção, memória, resolução de problemas e pensamento crítico por meio de atividades que desafiem intelectualmente os alunos. Tem a ver com criar um ambiente interativo e diversificado, promovendo não apenas o aprendizado da língua, mas também o desenvolvimento cognitivo por meio de tarefas significativas, quando possível, utilizando o lúdico como ferramenta.

2- No ensino de língua inglesa quais métodos você acredita que estimulam a atenção e concentração dos alunos? Métodos que integram a abordagem comunicativa, como aprendizagem baseada em projetos, dramatizações e simulações. Também utilizo exercícios interativos, como quizzes digitais, dinâmicas de grupo e tarefas criativas, como escrita colaborativa e análise de músicas e vídeos. Inclusive, os tipos de método que mais vejo o foco dos alunos são aqueles que dependem menos do professor e exigem mais da capacidade deles.

3- Na sua prática de ensino que metodologias você acredita funcionar melhor nesse sentido? A abordagem comunicativa e metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e o ensino por meio de projetos culturais têm se mostrado eficazes. Atividades de leitura crítica, produção de textos e apresentações orais também são ferramentas que mantenho regularmente.

4- Como as metodologias ativas podem ajudar a estimular a atenção e concentração dos alunos? Elas colocam os alunos como protagonistas, o que para mim tem sido como essencial. Isso faz aumentar seu engajamento e responsabilidade pelo próprio aprendizado, pois uma coisa que deixo bem claro para meus alunos é a autonomia.

5- Quais estratégias usadas para melhorar a concentração e atenção nas aulas de língua inglesa? Estratégias incluem dividir as aulas em blocos para evitar fadiga, usar jogos educativos digitais, realizar atividades de leitura crítica e produção de textos criativos. Também aplico técnicas de gamificação com o uso de ferramentas e digitais e atividades interativas para manter o interesse e promover a atenção ativa.

6- Quais dificuldades você pode citar no uso de metodologias ativas?

As principais dificuldades incluem a resistência inicial dos alunos, a escassez de recursos tecnológicos em algumas escolas e a necessidade de um planejamento mais detalhado, o que demanda mais tempo e preparo por minha parte. Outro desafio é lidar com a empolgação dos alunos durante atividades interativas, o que pode resultar em um nível de ruído acima do esperado. Em algumas ocasiões, isso gera reclamações da coordenação, que prioriza um ambiente mais silencioso.

7- Qual a importância da estimulação cognitiva na prática de ensino de língua inglesa? É essencial para desenvolver competências linguísticas e habilidades críticas. Isso prepara os alunos para pensar de forma autônoma, resolver problemas e usar a língua em contextos reais.

8- Quais recursos tecnológicos você costuma usar para estimular o aprendizado de língua inglesa? Uso plataformas como Kahoot, Duolingo, YouTube, Instagram. Também integro o uso de vídeos, episódios de séries, músicas, recursos que promovem a interação e a prática nas quatro habilidades.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PARTICIPANTE- PROFESSOR 2

Nome Fictício: Bianca

Formação acadêmica: Letras inglês

Ano de início e ano de fim do curso: 2017-2022

Formação complementar: (x) Mestre em ensino

Anos de experiência profissional: 2 anos

Tipo de experiência profissional: ensino de inglês no fundamental

Questionário

1- Como você, enquanto professor (a) de língua inglesa, compreende a estimulação cognitiva na prática de ensino? Como algo fundamental, tendo em vista que a aprendizagem de uma nova língua está diretamente ligada a funções cognitivas.

2- No ensino de língua inglesa quais métodos você acredita que estimulam a atenção e concentração dos alunos? Costumo associar o aprendizado com algo que meus alunos tenham interesse naturalmente e situações que estejam de fato presente no dia a dia deles.

3- Na sua prática de ensino que metodologias você acredita funcionar melhor nesse sentido? Faço uso de sala de aula invertida, jogos, debates, etc.

4- Como as metodologias ativas podem ajudar a estimular a atenção e concentração dos alunos? O uso de metodologias ativas dá ao aluno autonomia, colocando-o no centro da aprendizagem, desta forma, o interesse pelo conteúdo programático flui ao passo que o aluno o coloca em prática mesmo que dentro da sala de aula.

5- Quais estratégias usadas para melhorar a concentração e atenção nas aulas de língua inglesa? Além das metodologias já citadas, como trabalho com crianças, gosto de fazer momentos de relaxamento quando percebo que eles estão muito agitados e com dificuldade de concentração. Utilizo técnicas de respiração que

fazem eles desacelerar , além disso, muitas crianças têm dificuldades em regular as emoções, em sala de aula isso fica muito evidenciado, desta forma, o controle da respiração ajuda o aluno a se acalmar e voltar o foco para aula. Quando percebo que eles perderam o interesse pela atividade que está sendo desenvolvido, mudo a atividade e inicio algo novo, pois crianças tem um tempo de concentração limitado, por isso, tento não demorar mais que 20 minutos em determinada atividade, seja um jogo ou algo mais tradicional.

6- Quais dificuldades você pode citar no uso de metodologias ativas? Às vezes é difícil fazer o aluno entender que a aula deve ser levada a sério, mesmo que pareça ser algo informal, continua sendo uma aula e ainda estamos na escola.

7- Qual a importância da estimulação cognitiva na prática de ensino de língua inglesa? O estímulo cognitivo leva o aluno a de fato compreender a "dança das cadeiras" da língua, isso faz com que ele realmente entenda a língua de forma natural e fluida.

8- Quais recursos tecnológicos você costuma usar para estimular o aprendizado de língua inglesa? Entendo a palavra "tecnológico" como algo moderno, nisso incluo as metodologias e tendências pedagógicas atuais, considerando o aluno como sujeito ativo no aprendizado, sendo primordial considerar suas necessidade, anseios e conhecimentos prévios.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PARTICIPANTE- PROFESSOR 3

Nome Fictício: Flaviano

Formação acadêmica: Letras/Inglês Graduado em Letras Inglês pelo Campus UFRSA Caraúbas/RN.

Ano de início e ano de fim do curso: (2016-2024)

Formação complementar: Especializado em Informática na Educação e Docência do Ensino Superior pelo Instituto UniVitória de MG.

Anos de experiência profissional: 10 anos

Tipo de experiência profissional: EJA, e Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio.

Questionário**1- Como você, enquanto professor (a) de língua inglesa, compreende a estimulação cognitiva na prática de ensino?**

Eu gosto de motivar os alunos, estimular é muito importante para que eles possam ir para a sala de aula confiantes em praticar uma língua estrangeira por exemplo, sem a estimulação, o processo de ensino e de aprendizagem não anda, nem tende a funcionar, com a estimulação, a própria timidez se torna um aspecto criativo para que aconteça uma melhor cognição juntamente, com essa prática de ensino, prefiro sempre utilizar a libertadora, ser dinâmico, lúdico, e, principalmente, ser justo, enquanto discente também já tive dificuldades, mas não quer dizer que não tenha ainda, isso, depende da forma em que ganhamos os nossos alunos, motivar e instigar sempre é a melhor alternativa, dar para aprender brincando e refletir em todo resultado apresentado, sem o feedback da motivação, nenhum plano de aula se torna leve, no sentido de ao término da aula, ter obtido o êxito e o objetivo que se esperava. Portanto, é muito importante tecer sempre nesse processo de estimular, de trazer algo novo, de inovar e de aprender com todas as experiências didáticas de ensino construtivo da língua inglesa.

2- No ensino de língua inglesa quais métodos você acredita que estimulam a atenção e concentração dos alunos?

Vídeos interessantes, jogos de concentração e de raciocínio, contribuindo para uma melhor aquisição de conhecimentos, trazer séries, uso de fantoches, usando a sua criatividade, construindo um livro em conjunto, trabalhar a rotina é importante, a realidade, o processo, o melhor método é deixar livre, sem pressão, trazer música para a sala de aula, karaokês são valiosos, kahoot que é um jogo muito estimulativo, por mexer com o cognitivo de todos, enfim, o que seja sempre libertador, não o que constranja, com esforço, atenção, paciência, cuidado, saberemos ganhar e conquistar a todos e quem mais ganha com isso, é a educação, que só funciona com todos unidos, uma prática metodológica só transforma, se todos estiverem na mesma sintonia, motivados sempre.

3- Na sua prática de ensino que metodologias você acredita funcionar melhor nesse sentido?

Jogos são de utilidade pública, a música rompe a barreira do silêncio, pesquisas sobre filmes, onde os mesmos vão refletir sobre diversos temas, além de se interessarem com a própria cultura da língua inglesa, aprender tem suas regras, mas criar umas novas que facilite a aprendizagem não é proibido, em último caso, se usa o dicionário, até porque, todo aluno já possui um aparelho celular conectado à internet que tipo substituiu, mas sem fugir da gramática, pesquisar é sempre uma prática inovadora e praticar jogos é agir na metodologia.

4- Como as metodologias ativas podem ajudar a estimular a atenção e concentração dos alunos?

Elas visam compreender que todo aluno tem dificuldades, elas vão ajudar, trabalhando em cima dessas dificuldades, como superar essas dificuldades, exemplo: não ouço muito bem, escrevo pouco, falo devagar, leio alguma coisa, é só trabalhar em cima, incentivando, trazendo atividades para melhorar nas habilidades linguísticas, trabalhar com música, ajuda bastante nessas quatro habilidades, na língua inglesa, utilizamos esses termos, listening, writing, speaking, reading, e a maior ajuda, é sempre elas estarem ativas, retomar assuntos de aulas passadas, revisar e praticar, o diálogo é motivação.

5- Quais estratégias usadas para melhorar a concentração e atenção nas aulas de língua inglesa?

Levar jogos é uma estratégia que traz muitas perspectivas, que concentram, como o próprio jogo da memória, de assimilar, de mexer com o cérebro, trazendo perguntas e ouvindo as respostas, existirá uma grande concentração nas aulas e principalmente, se instigamos com brindes para quem acertar mais e ganhar os desafios pedagógicos, no qual desafiamos em sala de aula.

6- Quais dificuldades você pode citar no uso de metodologias ativas?

As próprias dificuldades linguísticas, são o maior exemplo nessas metodologias ativas, se um aluno ler bem em inglês, mas, ao mesmo tempo, tem dificuldades na pronúncia, audição e na própria escrita, é necessário, o professor ou a professora, ter mais de um plano, para que seja trabalhado em todas as dificuldades e que possa acontecer avanços, pois, a dificuldade de um, se torna a dificuldade de todos.

7- Qual a importância da estimulação cognitiva na prática de ensino de língua inglesa?

Primeiro de tudo, o ambiente da aprendizagem se torna leve, onde os alunos estando motivados e concentrados, poderão avançar melhorando nas suas dificuldades linguísticas, e a estimulação se torna mais importante ainda, quando, todos os passes já foram calculados, pois, os professores esperam serem surpreendidos positivamente, onde os próprios alunos tragam metodologias que se comunicam com as que são trabalhadas e que fazem bem a todos, nessa prática de ensino, que requer tempo e ação pedagógica, para se colher bons resultados.

8- Quais recursos tecnológicos você costuma usar para estimular o aprendizado de língua inglesa?

Data Show é importante, levando slides sobre assuntos interessantes e motivantes, levando jogos, passando filmes, as próprias anotações, o ato de pesquisar que sem pesquisa, não há ensino, usando o celular por uma boa causa, trabalhando nas cognições, tendo um jogo de cintura didático, e principalmente, com um lápis, uma lousa, deixar a criatividade e a ludicidade falar mais alto, temos a melhor “arma”, chamada motivação. Com um pedaço de papel assimilando ao conhecimento e a toda e qualquer experiência, também, se chega longe, realizando sonhos, a aprendizagem é uma arte e o ensino é a cor, que quem dar vida a educação, são todos os sujeitos do contexto escolar, e os recursos tecnológicos são um suporte,

pois apoiam e ajuda a fazer com que, os alunos não saiam cansados das aulas, pelo contrário, despertem sempre a vontade de virem à escola, para aprender e construir a sua identidade.